



Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Plano Anual de Atividades



2011/2012

Índice

1. Introdução	4
1.1. O Plano Anual de Atividades	5
1.2. Projeto Educativo da ESJGZ	6
1.3. Enquadramento funcional dos objetivos estratégicos do PE e metas operacionais do Contrato de Autonomia	7
1.4. Projeto de Intervenção 2010/2014 (Diretor)	8
1.5. Áreas de Intervenção em 2011/2012	17
1.6. Recursos Humanos em 2011/2012	18
1.7. Órgãos e estruturas da ESJGZ	21
2. Plano de Intervenção da Direção	22
2.1. Objetivos estratégicos	22
2.2. Programa de Intervenção	24
3. Mapa de atividades	26
3.1. Plano Anual de Atividades no âmbito dos Departamentos Curriculares	27
3.1.1. Atividades do Departamento Curricular de Línguas	27
3.1.2. Atividades do Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais 27	
3.1.3. Atividades do Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas	27
3.1.4. Atividades do Departamento Curricular de Expressões	27
3.2. Plano Anual de Atividades dos núcleos, equipas ou serviços	28
3.2.1. Atividades da Equipa de Projetos	28
3.2.2. Plano de Atividades da BE/CRE	28
3.2.3. Plano de atividades do Centro Novas Oportunidades - CNOZarco	28
3.2.4. Plano de Atividades dos Serviços de Psicologia e Orientação	29
3.2.5. Plano de Atividades da Equipa do Museu	29
3.2.6. Plano de Atividades da Associação de Pais e Encarregados de Educação	29
3.2.7. Plano de Atividades da Associação de Estudantes	30
3.2.8. Plano de Atividades da Equipa PTE	30
3.2.9. Plano de Atividades da Equipa de Autoavaliação	30
3.2.9.1. Processo de Implementação da Autoavaliação	30
3.2.9.2. Processo de Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade	31
3.2.10. Plano de Atividades dos Cursos Profissionais	34
3.2.11. Plano de Atividades do Projeto Educação Para a Saúde	34
3.2.12. Plano de Atividades da Sala de Estudo	34
3.2.13. Programa de Visitas de Estudo - “Viajar é abrir o espírito ao “saber - Almeida Garrett	35

3.2.14.	Plano de Atividades do Projeto Pós...Zarco e “Coopetindo na Zarco”	35
3.2.15.	Plano de Atividades dos Cursos EFA	35
4.	Avaliação.....	36

Documento de Trabalho

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

1. Introdução

O artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril apresenta os “instrumentos de autonomia” das escolas, considerando o Plano Anual de Atividades “um documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos”.

É da articulação entre o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Regulamento Interno (RI), Plano de Intervenção do Diretor e o Plano Anual de Atividades (PAA) que se rege a vida da Escola.

Assim, sustentado nas orientações emanadas por um Projeto Educativo de Escola, entendido como “instrumento privilegiado da Autonomia”, (...) que se assume, como (...) “a ponte entre o que a escola é, e aquilo que se deseja que ela venha a ser” e que “compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa em torno de um desígnio comum – reduzir o insucesso e melhorar as aprendizagens tornando-as mais qualificantes” - este Plano de Atividades apresenta-se como um instrumento de orientação e de ação para que “a escola seja capaz de construir o seu próprio clima de eficácia, organização e empenhamento, de modo a que todos os membros da comunidade educativa se constituam como responsáveis dos seus êxitos e dos seus fracassos”¹.

Com intenções convergentes é também importante, enquadrar os diferentes projetos da escola, nas metas do “Programa educação 2015” proposto pelo Ministério da Educação.

A todos cabem responsabilidades na qualidade do serviço de educação que a ESJGZ presta.

À semelhança dos anos anteriores, esta proposta assenta na conceção de que o PAA deve constituir-se como um instrumento de trabalho, um plano de ação estratégico, um documento orientador das diversas iniciativas na escola e possa acolher outros projetos e atividades que se enquadrem nos objetivos estratégicos do Projeto Educativo da ESJGZ e sejam vontade manifesta dos seus promotores e da comunidade educativa.

Este documento, que foi elaborado pelo Diretor depois de ter recolhido pareceres dos diversos membros da comunidade e obtido a aprovação formal pelo Conselho

¹ In Projeto Educativo da Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Pedagógico, será submetido à aprovação do Conselho Geral Transitório na sua reunião de ___ de setembro de 2011.???

1.1. O Plano Anual de Atividades

Estrutura

O documento do PAA 2011/2012 está organizado em 3 partes:

- A primeira parte apresenta os princípios subjacentes à sua elaboração e caracteriza a comunidade escolar responsável por este plano de atividades.
- A segunda parte lista os projetos e atividades propostos por todos os intervenientes.
- A terceira parte refere as práticas avaliativas utilizadas.

Documento de Trabalho

1.2. Projeto Educativo da ESJGZ

Todos os projetos e atividades têm subjacentes os objetivos estratégicos apresentados no Projeto Educativo da ESJGZ.

Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo da ESJGZ
<ol style="list-style-type: none">1. Promover uma oferta curricular diversificada, tanto para o prosseguimento de estudos como na perspetiva da integração profissional e ligação ao meio;2. Inovar nos métodos de ensino aprendizagem, valorizando a diversidade de metodologias e estratégias educativas;3. Aumentar a qualidade das práticas educativas e organizacionais;4. Melhorar os resultados escolares dos alunos: Mais sucesso – Menos abandono<ul style="list-style-type: none">▪ Atingir ou aproximar dos 0% o abandono escolar e a saída precoce;▪ Aumentar a taxa global de sucesso;▪ Reduzir o insucesso das áreas estruturantes de língua portuguesa e matemática;▪ Reforçar as taxas de qualidade do sucesso;▪ Desenvolver as competências em literacias;▪ Dinamizar o envolvimento dos pais e encarregados de educação.5. Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos;6. Promover atividades culturais, desportivas e artísticas que contribuam para a formação global dos alunos;7. Aumentar o bem-estar e a qualidade de trabalho entre os membros da comunidade educativa;8. Projetar a imagem da escola na comunidade local, nacional e internacional como uma instituição de referência e qualidade;9. Melhorar os espaços e equipamentos da escola, reforçando a sua vertente tecnológica;10. Melhorar a qualidade do desempenho dos professores;11. Investir na qualidade e no uso das TIC como estratégia da melhoria dos processos administrativos, pedagógicos e de comunicação;12. Desenvolver um sistema de autoavaliação sistemática, abrangendo todas as áreas de funcionamento da escola.

1.3. Enquadramento funcional dos objetivos estratégicos do PE e metas operacionais do Contrato de Autonomia.

As ações planificadas pelos diferentes órgãos, estruturas ... comunidade educativa da ESJGZ contextualizam-se nas opções estratégicas apresentadas no C.A.

Objetivos Gerais do Contrato de Autonomia	
A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar o desempenho da Escola. ▪ Melhorar os resultados escolares.
B	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualificar as aprendizagens, nomeadamente em Língua Portuguesa e Matemática.
C	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a qualidade do sucesso.
D	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver competências em literacias.
E	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar ofertas formativas diversificadas, reforçando práticas de formação profissionalizante.
F	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a diferenciação pedagógica e a diversidade curricular.
G	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar o envolvimento de Pais/Encarregados de Educação na vida da Escola.
H	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a imagem da ESJGZ na comunidade local e nacional, como uma instituição/organização de referência e de qualidade.

1.4. Projeto de Intervenção 2010/2014 (Diretor)

Integrando os objetivos do Projeto Educativo e do Contrato de Autonomia, o Projeto de Intervenção do Diretor, sustentado num cuidado levantamento de problemas identificados na escola e aos quais é urgente dar resposta, está organizado em quatro eixos prioritários que irão enquadrar a sua operacionalização e que fazem parte integrante deste Plano de Atividades:

- Gestão organizacional e funcional;
- Gestão pedagógica;
- Gestão de recursos;
- Gestão financeira.

Documento de Trabalho

**O desafio da qualidade, um imperativo de futuro...
Ser Escola é construir. Em grupo.**

Eixos de Intervenção	Objetivos	Estratégias de Intervenção
<p>Gestão organizacional e funcional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover uma gestão participada, transparente e apoiada em critérios de qualidade. ▪ Fomentar o sentimento de pertença. ▪ Implementar um sistema eficaz de comunicação, entre todas as estruturas da escola, para garantir a coerência dos procedimentos e decisões entre si, e também a sua adequação e aplicabilidade. ▪ Potenciar as estruturas e órgãos de gestão da escola, estabelecendo uma relação operacional entre as diferentes estruturas educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição de um padrão comportamental e de valores gerador de uma cultura de escola identitária. ▪ Produção de um Anuário. ▪ Aposta em várias áreas e valências que reforcem a cultura da Escola. ▪ Construção do plano de Comunicação da Escola. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Operacionalização do mail profissional. ▪ Formação de professores na Plataforma Moodle. ▪ Atualização sistemática da página Web da escola. ▪ Utilização do serviço de SMS para contactos com os Enc. de Educação. ▪ Aperfeiçoamento dos circuitos internos e externos de comunicação. ▪ Utilização do correio eletrónico. ▪ Seleção de espaços físicos apropriados à divulgação. ▪ Otimização do funcionamento das estruturas intermédias da escola: [C. Pedagógico / Dep. Curricular / C. Adm. / Cons. de Coord.] <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição de grupos de trabalho. ▪ Criação de Equipas Educativas ▪ Planos de ação. ▪ Práticas de trabalho colaborativo.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Otimizar os instrumentos de Gestão estratégicos da Escola. [PE-RI-PCE-PT-PAA] 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação crítica e envolvimento de toda a comunidade na sua operacionalização. ▪ Cooperação e envolvimento dos elementos da comunidade escolar na vida da escola. ▪ Práticas de divulgação destes documentos estruturantes junto dos pais e enc. de educação e das entidades / instituições com as quais a escola tem parcerias / protocolos.

Eixos de Intervenção	Objetivos	Estratégias de Intervenção
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a cooperação e o envolvimento dos elementos da comunidade escolar na vida da escola. ▪ Promover a participação ativa, responsável e crítica dos alunos nos diferentes órgãos / estruturas educativas, para que as suas opiniões, sugestões, pontos de vista, possam contribuir para o melhor funcionamento da Escola. ▪ Reforçar a relação escola comunidade, otimizando as parcerias já estabelecidas e aprofundando a relação Escola – Família - Comunidade. ▪ Promover a imagem da Escola, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos ou práticas inovadoras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação na comunidade das atividades, projetos e trabalhos realizados ou a realizar. ▪ Apoio à sua participação nas estruturas representativas. ▪ Apoio às associações representativas. ▪ Encontros de reflexão (PE/RI e PAA). ▪ Promoção da participação dos pais / E.E. e da comunidade. ▪ Atividades de envolvimento da Escola com pais / Comunidade. ▪ Reforço de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Parcerias de formação; ▪ Patrocínio de atividades; ▪ Protocolos de colaboração; ▪ Parcerias Escola/Empresa; ▪ Parcerias com Instituições de Ensino Superior; ▪ Programas conjuntos com Universidades; ▪ Promoção de atividades interescolas; ▪ Partilha de Boas Práticas; ▪ Networking. ▪ Divulgação de eventos de qualidade. ▪ Alargamento de parcerias com: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Universidades nacionais e estrangeiras. ▪ Empresas e organizações económico-sociais. ▪ Autarquia e instituições locais e regionais. ▪ Entidades vocacionadas para a resolução de situações de cariz social. ▪ Outras entidades de direito público e privado, bem como individualidades de reconhecido mérito. ▪ Envolvimento de todos os elementos da comunidade, sobretudo os alunos, em dinâmicas de divulgação da escola, através de projetos estabelecidos com a comunidade envolvente. ▪ Incentivo a uma cultura de intercâmbio envolvendo públicos diferenciados: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Turmas – Projeto; ▪ Cursos Profissionais; ▪ Programas Sócrates e Leonardo da Vinci; ▪ Portal E-Twinning.

Eixos de Intervenção	Objetivos	Estratégias de Intervenção
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para a qualidade do ensino, criando melhores condições de trabalho e estudo e consequentemente valorizando a atividade educativa. ▪ Elaborar e aplicar instrumentos de autoavaliação que permitam a monitorização do funcionamento da escola e forneçam à comunidade educativa uma imagem do estado da organização e uma aferição do seu projeto de trabalho global. ▪ Consolidar uma cultura de avaliação e de melhoria contínua. ▪ Promover a motivação dos profissionais da escola. ▪ Incentivar a participação dos Pais e Enc. de Educação na vida da Escola. ▪ Continuar a inovar a nível da intervenção informática e das novas tecnologias. ▪ Reformular o Contrato de Autonomia, ajustando-o à realidade atual – novo contexto legislativo e necessidade de adaptações organizacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção do envolvimento em projetos de âmbito internacional. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa Sócrates e Leonardo da Vinci. ▪ Reforço da dimensão europeia do mercado de trabalho – estágios no estrangeiro (Cursos Profissionais). ▪ Reforço na intervenção educativa de : BE/CRE/Sala de Estudo, com vista à melhoria das práticas letivas e das aprendizagens. ▪ Programas (EPIS / PRISMA/OTES, plataformas da tutela). ▪ Criação do observatório de acompanhamento do Contrato de Autonomia, com vista à sua renegociação. ▪ Plano de Autoavaliação da Escola – criação de um modelo de Autoavaliação da Escola. ▪ Reforço de uma cultura de reflexão crítica e de avaliação sistemática, envolvendo toda a comunidade educativa. ▪ Implementação de um processo de Avaliação Interna nos diversos setores da escola – certificação de qualidade. ▪ Reconhecer formal e informalmente o desempenho e o empenho. ▪ Valorização da função do Encarregado de Educação representante da turma. ▪ Implementação de um programa para gestão de atas. ▪ Introdução de um sistema de sumários eletrónicos.

**O desafio da qualidade, um imperativo de futuro...
Renovação didática ... Inovação tecnológica ... Mudança educativa.**

Eixos de Intervenção	Objetivos	Estratégias de Intervenção
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o sucesso educativo e a melhoria das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorização trimestral dos resultados escolares dos alunos, pelas diferentes estruturas da Escola (Conselho Pedagógico, Departamento Curricular, Conselho de Turma, conselho de Coord. Cursos Profissionais...) ▪ Operacionalização de práticas de acompanhamento das aprendizagens e de apoio direto às disciplinas de maior insucesso. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Planos de intervenção nas disciplinas com deficientes resultados. ▪ Planos de apoio ao estudo – sala de estudo. ▪ Planos de ação para correção de eventuais desvios. ▪ Criação de um Centro de Apoio ao aluno em cooperação com diferentes espaços de intervenção educativa. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala de estudo. ▪ BE/CRE. ▪ Museu. ▪ Reforço dos projetos de acompanhamento em Língua Portuguesa, Matemática e Língua estrangeira (3º ciclo). ▪ Reforço dos mecanismos de acompanhamento dos alunos, com recurso a plataformas eletrónicas (Moodle...). ▪ Instituição de aulas de desenvolvimento adicional voluntárias, para alunos com bom desempenho. ▪ Reforço de práticas de desempenho: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pares pedagógicos; ▪ Desdobramento de turmas; ▪ Metodologias de trabalho ativas (projetos; intercâmbio);

Eixos de Intervenção	Objetivos	Estratégias de Intervenção
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prevenir o abandono escolar e a saída precoce. ▪ Prevenir a indisciplina, fomentando uma cultura de respeito e de intervenção cívica. ▪ Promover a educação para a cidadania. ▪ Apoiar a integração escolar e profissional dos alunos. ▪ Participar em projetos e atividades de carácter cultural, desportivo e social desenvolvidas na comunidade. ▪ Reconhecer e valorizar o mérito dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos curriculares de turma articulados com os documentos orientadores da escola e com referentes concretos. ▪ Monitorização e avaliação dos planos elaborados, coresponsabilizando todos os intervenientes. ▪ Criação do Gabinete de Apoio ao aluno e à família. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema de tutoria regular; ▪ Orientação vocacional partilhada pelos pais e enc. de educação; ▪ Reforço do papel do Diretor de Turma como orientador educativo de turma. ▪ Diversificação da oferta formativa e profissionalizante, ajustada às necessidades do Concelho e do País. ▪ Implementação do Projeto TransZarco, dirigido a alunos em vias de transitar para formações profissionalizantes. ▪ Definição de mecanismos de resposta célere a situações de indisciplina. ▪ Participação de docentes da escola na rede social. ▪ Reforço de um Plano de Atividades de Enriquecimento Curricular, como plataforma de inclusão. [Espaço Coopetindo na Zarco / Clubes / Desporto Escolar] ▪ Criação de projetos extracurriculares de voluntariado, apoio social e de intervenção cívica. ▪ Intervenção articulada de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema de tutoria; ▪ Gabinete de apoio ao aluno e à família; ▪ Divulgação de Boas Práticas; ▪ SPO. ▪ Projeto de aprendizagens qualificantes, próximas da realidade em que os alunos se irão integrar. ▪ Feira de Ideias ▪ Mostra de Projetos ▪ Divulgação anual das notações de mérito atribuídas. ▪ Instituição de mecanismos de reconhecimento de desempenho de turma.

Eixos de Intervenção	Objetivos	Estratégias de Intervenção
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a coordenação pedagógica ativa no interior de cada departamento e entre os diversos departamentos, tendo em atenção a interdisciplinaridade, a transversalidade e a gestão do currículo. ▪ Valorizar o Conselho de Turma como agente de uma prática pedagógica integrada e integradora. ▪ Fomentar a presença e a intervenção dos pais e encarregados de educação na vida da escola, com a finalidade última de promover o desenvolvimento e a formação integral dos alunos. ▪ Responsabilizar os pais e encarregados de educação na formação dos seus educandos. ▪ Utilizar as potencialidades do CA. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção da articulação entre departamentos curriculares e conselhos de turma. ▪ Definição clara dos objetivos do PCT/Planos de Atividades. ▪ Incorporação de competências transversais e comportamentais. ▪ Reforço da participação ativa na vida da escola, dos pais e encarregados de educação. ▪ Participação nas iniciativas organizadas pela Associação de Pais. ▪ Disponibilização de recursos escolares com vista a um bom funcionamento da Associação de Pais. ▪ Reuniões institucionais, atividades e encontros com os Pais e Encarregados de Educação. ▪ Dar continuidade aos projetos Coopetindo na Zarco e Pós-Zarco, aperfeiçoando dinâmicas, alargando parcerias. ▪ Expandir a influência do CNO Zarco, no concelho de Matosinhos. ▪ Reforço de uma cultura de participação em Projetos e Atividades Extracurriculares que contribuam para uma dinâmica de funcionamento da escola, para a qualidade do serviço público que presta e reforço da relação escola meio. ▪ Constituição de equipas educativas, orientadas para os planos de formação dos diferentes cursos. ▪ Promoção de condições para um trabalho interdisciplinar mais profundo nos Departamentos Curriculares.

**O desafio da qualidade, um imperativo de futuro...
Valorização pessoal e profissional... num espaço de Excelência.**

Eixos de Intervenção	Objetivos	Estratégias de Intervenção
Gestão de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Otimizar a gestão de todos os recursos humanos e técnicos da escola. ▪ Reajustar as infraestruturas à nova realidade – Pós-qualificação. ▪ Usar de modo eficiente e eficaz os recursos físicos e materiais da escola. ▪ Utilizar os espaços da escola como meios de divulgação de Boas Práticas e atividades relevantes. ▪ Promover o civismo e a educação ambiental. ▪ Sistematizar e operacionalizar o Plano de Formação da Escola. ▪ Promover a qualidade do desempenho ▪ Trazer à escola os aposentados tentando rentabilizar a sua experiência e disponibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover e desenvolver atividades de Atoavaliação e de Avaliação Interna. ▪ Programa / Plano <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investimento adequado em instalações e equipamentos, de acordo com as necessidades pedagógicas de novas ofertas formativas. ▪ Angariação de receitas próprias. ▪ Intervenção/manutenção/conservação do espaço escolar e respetivos equipamentos educativos. ▪ Dinâmicas de utilização dos novos recursos/instalações da escola. ▪ Utilização das potencialidades do CA. ▪ Desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida, nomeadamente, através do incentivo à continuidade de estudos para aquisição de um grau académico mais elevado. ▪ Formação contínua de acordo com as metas do PE, o PCE, de pessoal docente – Plano de Formação da Escola. ▪ Incentivo ao uso das diferentes tecnologias pedagógicas da escola.

**O desafio da qualidade, um imperativo de futuro...
Gerir melhor... Otimizar os Recursos... reduzir custos.**

Eixos de Intervenção	Objetivos	Estratégias de Intervenção
Gestão Financeira / Administrativa e Patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Otimizar o investimento da ESJGZ, no ato de aprender. ▪ Garantir o cumprimento das atividades constantes do PAA. ▪ Diversificar a prestação de Serviços de forma a aumentar os recursos financeiros da escola. ▪ Rentabilizar os novos espaços através de parcerias, protocolos com diversas entidades. ▪ Recorrer, sempre que possível, ao Estatuto do Mecenato para redução de custos. ▪ Gerir de forma eficaz os recursos financeiros disponíveis. ▪ Renegociar, em sede de Contrato de Autonomia, as margens de utilização do Orçamento da Escola ▪ Propor a criação de um sistema de retorno para a escola dos meios financeiros, ou parte deles, que a escola consiga poupar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição de critérios de afetação de receitas, articulados com a natureza pedagógica dos projetos envolvidos. ▪ Elaboração e utilização de instrumentos de controlo para suporte, à Gestão da Escola, Departamentos e Projetos. ▪ Aluguer de espaços da escola desde que compatível com o horário escolar. ▪ Angariação de patrocínios / mecenas, junto da comunidade envolvente. ▪ Prestação de serviços. ▪ Promover uma poupança efetiva dos custos I ▪ Integração e articulação do PAA e do orçamento da escola. ▪ Incrementar práticas de orçamentação das atividades integradas no PAA de funcionamento ▪ (...)

1.5. Áreas de Intervenção em 2011/2012

A consecução destes objetivos/metapas passa pela criação de áreas de intervenção que servirão de guião para a definição dos objetivos individuais dos professores e para a planificação das atividades a desenvolver neste plano.

Assim, foram consideradas as seguintes áreas prioritárias de intervenção:

Áreas / Eixos de Intervenção	
1	Aquisição e desenvolvimento de saberes/competências e melhoria de resultados.
2	Promoção do trabalho Intra e Inter Departamento.
3	Promoção da Autonomia e da formação global dos Alunos.
4	Promoção da Cidadania.
5	Valorização da Língua e da Cultura portuguesas.
6	Valorização das Línguas Estrangeiras.
7	Utilização das TIC.
8	Formação de docentes e não docentes.
9	Responsabilização dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos.
10	Reforço do sentimento de pertença à Comunidade Educativa da Escola.
11	Valorização da relação com a comunidade envolvente.
12	Valorização e potencialização dos espaços e recursos materiais da escola.

1.6. Recursos Humanos em 2011/2012

PROFESSORES							
Departamento Curricular	Grupo de Recrutamento	QE	QZP	Contratados	Destacados	Total Parcial	TOTAL
Línguas	300	20	-	3	1	24	41
	330	8	2	-	2	12	
	350	1	-	4	-	5	
Ciências Sociais e Humanas	400	2	2	2	1	7	41
	410	7	1	-	-	8	
	420	6	-	1	2	9	
	430/530-C	10	-	6	1	17	
Matemática e Ciências Experimentais	500	17	2	4	-	23	68
	510	8	3	2	3	16	
	520	6	4	2	4	16	
	540/530	1	-	-	-	1	
	550	10	2	-	-	12	
Expressões	600	3	-	-	-	3	18
	620/530	11	1	3	-	15	
TOTAL		110	17	27	14	-	168

Ratio Alunos / Professores = 10,2

FUNCIONÁRIOS	
Função	Quadro/Provimento
Assistente Técnico (AT)	13
Assistente Operacional (AO)	25
Programa Ocupacional (IEFP)	7
TOTAL	45

Ratio Alunos / Funcionário = 38,1

TÉCNICO SUPERIORES	
Função	Quadro/Provimento
Psicóloga	1
Técnicos	3
TOTAL	4

		ALUNOS				TURMAS	
		Ano Curricular	Total			Ano Curricular	Total
Ensino Diurno	7º Ano	132	383	924	7º Ano	5	
	8º Ano	133			8º Ano	5	
	9º Ano	118			9º Ano	5	
	10º Ano	234	541		10º Ano	9	
	11º Ano	189			11º Ano	9	
	12º Ano	118			12º Ano	5	
	CEF T6	19	19	19	CEF T6	1	
	1º Ano Prof.	82	192	192	1º Ano Prof.	4	
	2º Ano Prof.	80		2º Ano Prof.	5		
	3º Ano Prof.	30		3º Ano Prof.	2		
	TOTAL				1135	TOTAL	
Educação Adultos	EFA BÁSICO	10	580				
	EFA SEC.	134					
	CNO	164					
	EPP(s)	272					
	TOTAL				580		
TOTAL				1715			

ALUNOS QUE BENEFICIAM DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR							
Escalaço	Ano						
	7º	8º	9º	10º	11º	12º	TOTAL
A	12	14	10	47	44	17	144
B	15	19	21	45	48	17	165
TOTAL	27	33	31	92	92	34	309

ALUNOS QUE BENEFICIAM DE BOLSA DE MÉRITO					
7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
-	-	-	6	18	11

CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS DO ENSINO SECUNDÁRIO		
	Curso	Nº de turmas
10º Ano	Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias	5
	Científico – Humanístico de Línguas e Humanidades	3
	Científico – Humanístico de Ciências Socioeconómicas	1
	Profissional de Técnico de Animação e Gestão Desportiva	1
	Profissional de Técnico de Organização de Eventos	1
	Profissional de Técnico de Restauração	1
	Profissional de Técnico de Gestão	1
11º Ano	Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias	5
	Científico - Humanístico de Línguas e Humanidades	3
	Científico – Humanístico de Ciências Socioeconómicas	1
	Profissional de Técnico de Organização de Eventos	1
	Profissional de Técnico de Restauração	1
	Profissional de Técnico de Gestão de equipamentos Informáticos	1
	Profissional de Técnico de Auxiliar Protésico – Prótese Dentária	1
	Profissional de Técnico de Gestão	1
12º Ano	Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias	3
	Científico – Humanístico de Línguas e Humanidades	2
	Profissional de Técnico de Instalações Elétricas	1
	Profissional de Técnico de Gestão e Prog. Sist. Informáticos	1
	CEF – T6 – Técnico Administrativo	1

1.7. Órgãos e estruturas da ESJGZ

O Plano de Atividades 2011/2012 é o resultado das propostas apresentadas pelos seguintes órgãos e estruturas da ESJGZ, que são responsáveis pelas atividades planificadas e pela sua respetiva operacionalização / caracterização

Documento de Trabalho

2. Plano de Intervenção da Direção

2.1. Objetivos estratégicos

“Em Educação é impossível colher aquilo que não se semeia ...”

Conscientes de que a nossa visão, a nossa finalidade é sermos uma escola de referência e de excelência e que ao colocarmos os alunos e o seu sucesso no centro de toda a atividade da escola, estamos a assumir uma elevada, mas gratificante responsabilidade, definimos para o ano letivo 2011/2012 os seguintes objetivos estratégicos:

- Promover o prestígio da Escola, através de um ensino de qualidade.
 - Otimizar o desempenho dos alunos ao nível da avaliação interna e externa;
 - Definir padrões de exigência elevados no que diz respeito ao saber ser e ao saber estar;
 - Proporcionar uma literacia científica.
- Fomentar uma cultura de trabalho, de responsabilidade e de exigência.
- Consolidar o conceito de “Contraprodutividade”
- Desenvolver a cidadania, a autonomia e a responsabilidade dos alunos.
- Promover uma oferta curricular diversificada.
- Inovar nos métodos de ensino aprendizagem, valorizando projetos de aprendizagens diferenciadas e reforço de recursos pedagógicos.
 - Projeto Coopetindo na Zarco;
 - Projeto Pós...Zarco;
 - Projeto Empresa;
 - Biblioteca Escolar/Centro de Recursos;
 - Sala de Estudo Virtual
 - Plataformas Eletrónicas de Ensino-Aprendizagem.
- Apoiar programas operacionais de apoio educativo.
- Dinamizar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar.
- Desenvolver e dinamizar projetos/atividades/planos de intervenção cultural, artística, desportiva que promovam a formação integral dos nossos alunos.
 - Atividades de complemento curricular.
- Projetar a imagem da Escola na comunidade local, nacional e internacional como uma instituição de referência.
 - Participação em projetos internacionais:
 - Comenius;
 - Leonardo da Vinci em colaboração com o Liceu Marcel Dassault em Mérignac;
 - Wetzlar (**Programas da Agência PROLAV**).

- Participação em projetos nacionais:
 - Ciência Viva;
 - Plano Nacional de Leitura;
 - Programa Educação para a Saúde;
 - Eco-Escolas;
 - Escola Eletrão.
- Realização de parcerias e protocolos com instituições e empresas.
- Participação/representação em órgãos regionais e nacionais do Sistema Educativo.
- Promover um plano de formação adequado às necessidades da escola que inclua formação para Diretores de Turma e utilização de novos recursos educativos tecnológicos. (anexo – plano de formação)
 - Livro de ponto eletrónico integrado com o programa de Gestão de alunos
 - Atas eletrónicas
 - Eliminação de toques
- Desenvolver um modelo de Autoavaliação tendo em vista a elaboração de um plano de melhoria que, abrangendo todas as áreas de funcionamento da escola, possa contribuir para o alcance das metas operacionais, referidas no novo Projeto Educativo e no Contrato de Autonomia.
- Dar continuidade ao processo de Certificação de Qualidade ISO 9001 em alguns departamentos da escola – CNO Direção e Serviços Administrativos
- Rentabilizar as novas instalações e recursos provenientes da intervenção da empresa Parque Escolar:
- Dinamização da utilização de Quadros Interativos;
- Dinamizar e alargar a influência do CNO na região envolvente

2.2. Programa de Intervenção

Organização e Gestão

- **Práticas de monitorização e avaliação.**
 - Autoavaliação da Escola;
 - Plano de Avaliação Interna.
 - Certificação de Qualidade ISSO 9001 (Serv. Adm. e CNO)
- **Aprendizagem e desenvolvimento profissional.**
 - Programas de formação:
 - Plano Tecnológico da Educação;
 - Plano de modernização administrativa.
- **Conferências / seminários.**
 - Encruzilhadas da Educação;
 - Ciclos de Estudos;
 - Palestras
- **Formação no âmbito das Novas Tecnologias, rentabilizando recursos humanos e equipamentos.**
- **Cursos de atualização e valorização do pessoal docente e não docente, utilizando recursos internos e/ou recorrendo a parcerias com instituições formadoras.**
- **Complemento de formação nos cursos abertos na Escola.**
 - A utilização de quadros interativos em contexto escolar;
 - A utilização das TIC no processo de ensino - aprendizagem;
 - (...)
- **Práticas organizativas.**
 - Plano de segurança;
 - Plano de emergência (atualização e execução);
 - Plano de Desenvolvimento de Autonomia - Observatório da Autonomia.
 - Estratégias de publicitação da Escola - Promoção / divulgação da ESJGZ.
 - Plano de reorganização de procedimentos ao nível do SASE e dos Serviços Administrativos- Certificação de Qualidade – “Projeto Qualizarco”
 - Elaboração do orçamento da Escola de acordo com as orientações do C. Geral
- **Desenvolvimento do correio eletrónico como forma de comunicação entre professores e entre estes e os Serviços Administrativos e a Direção.**
- **Projeto de combate à Indisciplina**
 - Envolvimento de toda a comunidade – Docentes, alunos, funcionários e E. Educação
- **Avaliação do Pessoal Docente e Não Docente.**
 - Sessões de esclarecimento e apoio aos Coordenadores de Departamento e avaliadores tendo em consideração o novo modelo de ADD.

Cultura de Escola

- **Imagem da Escola.**
 - Estratégias de publicitação da Escola;
 - Promoção / divulgação da ESJGZ e do CNO;
 - Fomento do intercâmbio entre escolas do concelho;
 - Participação ativa nas diversas instituições nas quais a ESJGZ tem assento.
- **Relação com a comunidade envolvente.**
 - Parcerias / Protocolos de colaboração; (autarquia, escolas, empresas, instituições ...)
 - Programa Escola Integrada.
 - Participação em eventos, encontros, congressos, ...
 - Programa de intercâmbios.
 - Comenius;
 - PROALV
 - Leonardo da Vinci.
- **Promoção e reforço de práticas de:**
 - Apoio à participação ativa dos pais e encarregados de educação na vida escolar. Projeto Escola de Pais.
 - Apoio ao envolvimento dos alunos nas estruturas/órgãos de representação:
 - Conselho Geral;
 - Conselho Pedagógico;
 - Associação de Estudantes.
- **Fomento de uma cultura de reconhecimento, rigor e exigência**
 - Diploma de mérito;
 - Quadros de valor e excelência – (Estratégia pedagógica promotora de melhoria).
- **Reforço do sentimento de pertença à comunidade educativa da Escola.**
 - **Uma cultura de escola assente nas relações interpessoais.**
 - Receção aos professores;
 - Dia do Diploma e entrega dos prémios do “Coopetindo”
 - Dia da Escola;
 - Ceia de Natal
 - Homenagem aos professores e funcionários aposentados;
 - Festa de encerramento do ano letivo;
 - Receção aos alunos.

Ensino Aprendizagem

- **Programas de Gestão do Currículo e Inovação.**
 - Projeto “Coopetindo na Zarco”
 - Projeto Pós-Zarco.
- **Promoção do trabalho do Centro de Novas Oportunidades.**
 - Formação de Adultos – EFA escolar e dupla certificação.
 - Formações Modulares
 - RVCC
- **Programas de Apoio de complementos educativos e de incentivo ao desenvolvimento de atividades extracurriculares.**
 - Coopetindo na Zarco – “Musical da Zarco”
 - Clubes;
 - Desporto escolar.
- **Programas de apoio ao estudo e de apoio pedagógico acrescido.**
 - Reforço da aquisição de material didático e pedagógico para a Biblioteca e para a Sala de Estudo. (Acervo documental e software)
 - Atividades de Substituição
 - Aulas de apoio;
 - Apoio ao estudo – Sala de Estudo;
 - Sala de Estudo Virtual.
- **Programas de apoio socioeducativo.**
 - Plano de acompanhamento e mediação;
 - Sistema de tutorias.
- **Plano de diversificação das ofertas formativas da escola, tendo em conta os respetivos recursos humanos e materiais.**
- **Programa de desenvolvimento qualitativo dos espaços pedagógicos da escola.**
 - BE/CRE;
 - Sala de Estudo e Sala de Estudo Virtual;
 - Museu da Escola.
- **Programa/Projetos de dinamização social e cultural e de intervenção cívica.**
 - Visitas de estudo / Roteiros culturais;
 - Colóquios, seminários;
 - Campanhas.

Outros Projetos

- **Promoção de atividades de convívio.**
 - Magusto da Escola
 - Lanches temáticos;
 - Baile de finalistas;
- **Plano de articulação da Escola e organizações de combate ao abandono escolar – Programa Epis.**
- **Plano de candidaturas aos Projetos nacionais e internacionais (QREN).**
- **SPO / Gabinete do aluno.**
 - Criação da figura do Provedor do Aluno
 - Programa de apoio sócio educativo;
 - Programa de acompanhamento e mediação;
 - Programa de enquadramento de alunos menos motivados.
- **Equipa de Educação para a Saúde.**
 - Projeto de Educação Sexual
 - Projeto de Educação para a Saúde
- **Equipa de Projetos**
 - (...)

3. Mapa de atividades

O mapa de atividades faz parte integrante do PAA, é elaborado mediante a apresentação de propostas dos diversos intervenientes na vida da escola e a sua execução e avaliação é da responsabilidade dos seus proponentes.

Pretende-se que seja um documento dinâmico e permanentemente atualizado pelo que se propõe que a aprovação de atividades seja passível de ser validada diretamente pelos Coordenadores de Departamento, Núcleos, Equipas ou Serviços e/ou pelo Conselho Pedagógico de forma a que o tempo de aprovação de alguma nova atividade não inviabilize a sua concretização.

Todas as atividades incluídas no mapa deverão obrigatoriamente conter as seguintes informações:

- ✓ Identificação da atividade;
- ✓ Uma descrição sumária;
- ✓ Os objetivos da atividade e a sua articulação com os objetivos do Projeto Educativo e do Contrato de Autonomia;
- ✓ Responsável ou responsáveis;
- ✓ Público-alvo
- ✓ Recursos necessários (financeiros, materiais, humanos,...)
- ✓ Data ou período de realização
- ✓ Local onde se realiza

Sempre que uma atividade envolva meios materiais e/ou financeiros a suportar pela escola deverá, obrigatoriamente, existir a respetiva autorização e indicação de existência de disponibilidade.

No final da atividade será obrigatoriamente elaborado pelos responsáveis um documento de avaliação que permita julgar a sua validade e importância para a escola e pessoas envolvidas. Esta avaliação da atividade, depois de entregue à Direção, deverá integrar um relatório de execução do Plano Anual de Atividades a ser apresentado pelo Diretor ao Conselho Geral na primeira reunião de cada ano letivo.

3.1. Plano Anual de Atividades no âmbito dos Departamentos Curriculares

3.1.1. Atividades do Departamento Curricular de Línguas

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.1.2. Atividades do Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais

Atividade	Descrição	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos Materiais	Data	Local

3.1.3. Atividades do Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.1.4. Atividades do Departamento Curricular de Expressões

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2. Plano Anual de Atividades dos núcleos, equipas ou serviços

3.2.1. Atividades da Equipa de Projetos

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2.2. Plano de Atividades da BE/CRE

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2.3. Plano de atividades do Centro Novas Oportunidades - CNOZarco

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local



3.2.4. Plano de Atividades dos Serviços de Psicologia e Orientação

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2.5. Plano de Atividades da Equipa do Museu

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2.6. Plano de Atividades da Associação de Pais e Encarregados de Educação

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2.7. Plano de Atividades da Associação de Estudantes

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2.8. Plano de Atividades da Equipa PTE

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local



3.2.9. Plano de Atividades da Equipa de Autoavaliação

3.2.9.1. Processo de Implementação da Autoavaliação

3.2.9.2. Processo de Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade



PLANEAMENTO DO PROJETO

Implementação do SGQ - (Escola Secundária João Gonçalves Zarco - QUALIZARCO)

Ações a Desenvolver	Meses 2011	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Responsabilidades	Estado						
								1	2	3	4	5		
- Workshop 1		■					SInASE	■	■	■	■	■		
- Workshop 2					■		SInASE							
Manual de Gestão da Qualidade														
- Elaboração do Manual			■	■	■		SInASE							
- Definição da Política da Qualidade			■	■			ESGZ							
Responsabilidades														
- Definição do Organograma		■	■	■			ESGZ	■						
- Definição das Funções e Responsabilidades		■	■	■			ESGZ + apoio SInASE	■						
- Definição da Delegação de Funções		■	■	■			ESGZ + apoio SInASE	■						
- Definição dos Requisitos Mínimos		■	■	■			ESGZ + apoio SInASE	■						
Processos														
- Identificação dos Processos		■	■	■	■	■	SInASE	■	■					
- Identificação dos Procedimentos Específicos							ESGZ	■	■	■	■	■		
- Elaboração dos Procedimentos Específicos		■	■	■	■	■	ESGZ	■						
- Definição de Indicadores				■	■	■	ESGZ + apoio SInASE							
- Planeamento de objetivos				■	■	■	ESGZ + apoio SInASE							
- Elaboração dos Procedimentos dos Processos		■	■	■			SInASE	■						

Controlo dos Documentos e Registos																	
- Definição dos Registos													ESGZ + apoio SInASE				
- Controlo da Documentação													ESGZ				
- Elaboração do Procedimento													SInASE				
Não Conformidades, Ações Corretivas e Preventivas																	
- Definição dos Registos (incluindo reclamações e sugestões)													ESGZ + apoio SInASE				
- Elaboração do Procedimento													SInASE				
Auditorias Internas																	
- Definição dos Registos													ESGZ + apoio SInASE				
- Definição dos requisitos da Equipa Auditora													ESGZ + apoio SInASE				
- Programa de Auditorias													ESGZ + apoio SInASE				
- Avaliação da Equipa Auditora													ESGZ				
- Elaboração do Procedimento													SInASE				
Formação Interna																	
- Definição dos Registos													ESGZ + apoio SInASE				
- Levantamento das Necessidades de Formação													ESGZ				
- Elaboração do Plano de Formação													ESGZ + apoio SInASE				
Compras																	
- Definição dos registos													ESGZ				
- Definição de Critérios de Seleção de Fornecedores													ESGZ + apoio SInASE				
- Avaliação de Fornecedores													ESGZ + apoio SInASE				
Gestão da Infraestrutura																	
- Definição dos Registos													ESGZ + apoio SInASE				
- Preenchimento das Fichas da Infraestrutura													ESGZ				
- Definição do Ambiente de Trabalho controlado													ESGZ + apoio SInASE				

Gestão da Infraestrutura																	
- Definição de Critérios de Aceitação (EMM's)													ESGZ + apoio SInASE				
- Definição de Controlos / Calibrações (EMM's)													ESGZ + apoio SInASE				
Inquéritos de Satisfação																	
- Definição dos Inquéritos													ESGZ + apoio SInASE				
- Implementação dos Inquéritos													ESGZ				
Revisão pela Direção																	
- Preparação da Revisão													ESGZ + apoio SInASE				
- Realização da Revisão													ESGZ				
- Implementação das Conclusões da Revisão													ESGZ + apoio SInASE				
Auditoria Interna																	
- Realização da Auditoria													SInASE				
- Implementação das Correções e Melhorias													ESGZ + apoio SInASE				
Auditoria Externa																	
- Solicitação de Propostas a Entidades Certificadoras													ESGZ + apoio SInASE				
- Implementação das Correções e Melhorias													ESGZ + apoio SInASE				

Legenda:

- 1 - Definido
- 2 - Documentado
- 3 - Aprovado
- 4 - Em Implementação
- 5 - Evidenciado

3.2.10. Plano de Atividades dos Cursos Profissionais

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2.10.1 Projetos da Prova de Aptidão Profissional (PAP) – Cursos Profissionais

3.2.11. Plano de Atividades do Projeto Educação Para a Saúde

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2.12. Plano de Atividades da Sala de Estudo

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2.13. Programa de Visitas de Estudo - “Viajar é abrir o espírito ao “saber - Almeida Garrett

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2.14. Plano de Atividades do Projeto Pós...Zarco e “Coopetindo na Zarco”

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

3.2.15. Plano de Atividades dos Cursos EFA

Atividade	Descrição sumária	Objetivos	Objetivos PE/CA	Responsáveis	Público-Alvo	Recursos	Data	Local

4. Avaliação

A avaliação do Plano Anual de Atividades será sistemática, periódica e acompanhará as diferentes etapas de consecução dos objetivos operacionais enunciados concluindo-se com a apresentação de um relatório final de execução a ser apresentado ao Conselho Geral nos termos do apresentado no ponto três deste PAA.

O acompanhamento do Plano utilizará critérios de flexibilidade, de exequibilidade e de eficácia educativas e será realizado pelas estruturas que nele participam, através da observação de dados, grelhas, relatórios ou de outros instrumentos, considerados adequados.